

Interbancário deve ter revisão rápida

por Maria Clara R.M. do Prado
de Brasília

O novo presidente do Banco Central, Francisco Roberto André Gros, empossado ontem no cargo indicou que vai criar um mecanismo de intervenção da autoridade monetária no mercado interbancário — onde se faz a troca de liquidez entre as instituições financeiras — tão logo esteja com toda a sua equipe formada e empossada em seus cargos. Na melhor das hipóteses, isso deve ocorrer a partir do final da semana que vem, já que Gros pretende conversar primeiro com o presidente Fernando Collor sobre os nomes que já escolheu para as diretorias da área internacional e de política monetária.

Ontem pela manhã, o ex-presidente Ibrahim Eris falou com Gros e explicou o projeto que deixou pronto sobre a intervenção da autoridade no interbancário. O projeto de Eris prevê a realização de leilões, através da mesa de mercado aberto do BC, da posição de reserva bancária do dia seguinte.

É como se fosse um re-

desconto sem risco para o BC. A instituição financeira usa a própria reserva e saca contra ela, pagando um preço por isso à autoridade monetária que aceitaria ofertas de taxas de juro (acatando, como se faz nos leilões de títulos, as melhores taxa) para permitir o saque, sem considerá-lo como deficiência no nível de recolhimento.

A instituição que precisa do dinheiro para pagar um certificado de depósito interbancário (CDI) concorrer ao leilão e, se vencedora, fica liberada para sacar um determinado percentual de suas reservas bancárias para aquele fim. Paga o CDI com o dinheiro e recompõe no dia seguinte o nível de suas reservas com recursos que vai captar junto a outras instituições, com a colocação de um novo CDI, conforme apurou este jornal junto a fonte categorizada. Espera-se que os juros dos leilões de reserva bancária passem a funcionar como um sinalizador para o preço do dinheiro negociado no interbancário, balizando assim uma estabilidade de taxas naquele tipo de mercado.

“O Banco Central não tem no momento maneira de atuar com sua política monetária no mercado interbancário. Isso preocupa, e é a única coisa que

aceito como necessidade de ser visto rapidamente”, disse ontem Gros, para quem não há razão para a taxa de juro do interbancário ter subido ao nível de

40% como ocorreu recentemente.

No mais, garantiu que nada muda a curto prazo. O “fundão” permanecerá como está, os acordos celebrados com os governos estaduais em torno da rolagem de seus títulos no mercado continuam de pé sem novidades, que os bancos estaduais em liquidação continuam no mesmo processo até prova em contrário de que não precisam mais daquele regime, e os cruzados novos permanecem com o cronograma de liberação conforme definido originalmente.

Na verdade, Gros não teve tempo de discutir com o ministro da Economia, embaixador Marcílio Marques Moreira, as questões mais relevantes com as quais passará a lidar diretamente a partir de agora.

“Para resolver o problema dos três bancos estaduais — referia-se aos bancos do Piauí, Rio Grande do Norte e Paraíba —, é preciso que os três estados, na qualidade de seus acionistas, coloquem dinheiro nas instituições”, disse de forma direta o presidente do BC, sem conhecer ainda

que tipo de proposta os governadores daqueles estados estariam dispostos a discutir com o novo comando do BC.

Ele ficou surpreso em saber que as bolsas de valores haviam fechado em alta expressiva ontem — o Índice Bovespa chegou a 7,2% — e que rumores no sentido de que o governo acabaria com a tributação nos negócios a vista desenvolvidos nas bolsas teriam dado origem à alta das cotações. “O assunto não foi discutido no âmbito da nova equipe, pelo menos com a minha participação, e só posso dizer que é prematuro um movimento de subida das bolsas com base em pretensão estudo do governo”, disse ele, admitindo que se indagado na semana passada sobre a extinção do imposto de renda naqueles negócios desenvolvidos em bolsa teria dito que sim, que concordava com a medida. “Hoje, só posso dizer que não estudei o assunto”, frisou.

Sabe-se, de todo modo, que Gros tem uma formação liberal reconhecida e é entusiasta com relação ao mercado de capitais.